



A IMPORTANCIA DA CAPOEIRA E DA MUSICALIDADE COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS NO INTERIOR DO CEARÁ

Emanuel Gomes Da Silva¹
Nayra Hevily De Oliveira Silva²
Gabriel Holanda Almeida³
Nathalia Medeiros Mesquita⁴
James Ferreira Moura Junior⁵

RESUMO

A capoeira é um instrumento afro-brasileiro de organização social e passagem de saberes, desta forma foi utilizado como instrumento pedagógico. Este texto tem por objetivo relatar a experiência de duas atividades realizadas pelo projeto Infâncias reapoderadas, vinculado a reaPODERE, grupo que desenvolve atividades na comunidade da Estrada Velha, localizada na cidade de Acarape-CE. A partir da metodologia da ginga, como um ensino prático da educação como forma transgressora de aprender e compartilhar saberes, desenvolvemos as atividades, contando um pouco da história da capoeira, dos instrumentos e os acontecimentos após sua chegada no Brasil. Através desses fatos, o texto traz relatos de atividades realizadas na comunidade, que buscaram trabalhar com esse tema da capoeira e sua representação cultural na cidade, atividades que consistiam na montagem de instrumentos tocados na roda, realizada junto a participação do grupo Camuá de Acarape, na qual foi fundamental para o ação, visto que o projeto é natural da cidade e é um grupo formado por crianças, jovens e adultos da região e proximidades. A Camuá atua não somente como um grupo de capoeira e arte educação, mas visando também a formação cidadã de jovens enquanto movimento social. Ademais, utilizamos os diários de campo para fomentar as discussões e relatos do texto, no qual utilizamos como base referencial hooks, Freire, Rufino, dentre outros. Para trabalhar melhor as discussões, as atividades buscaram junto às crianças, perceber novas perspectivas de aprendizagens decoloniais e formas de se aprender além da escola tradicional.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Crianças; Capoeira; Ensino.

UNILAB- Universidade da integração internacional da lusofonia afro brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, emanuelgomes812@gmail.com¹

Unilab- Universidade da integração da lusofonia internacional afro brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, nayrahevily@aluno.unilab.edu.br²

Unilab- Universidade da integração internacional da lusofonia afro brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, gabrielholanda19@aluno.unilab.edu.br³

Unilab- Universidade da integração internacional da lusofonia afro brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, nathalia_mpe@hotmail.com⁴

Unilab- Universidade da integração internacional da lusofonia afro brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, james.mourajr@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

Quando se fala de capoeira é importante buscar compreendê-la para além de uma manifestação cultural, é saber interpretar a capoeira como uma prática de resistência de um povo, de contação de histórias que foram apagadas pelo epistemicídio, pelo racismo, como instrumento organizador de ideias e saberes, também como instrumento metodológico de ensino e aprendizagem, “temos a plena certeza que a capoeira é um instrumento muito importante referencial metodológico para enfrentamento do racismo e quebra dos paradigmas existentes sobre o jogo” (MACEDO, OLIVEIRA, PEÇANHA, 2019).

Ao longo dos anos, a capoeira foi sendo utilizada como uma forma de sobrevivência e resistência praticada inicialmente no período colonial, com movimentos corporais, desde dar saltos no ar, a giros e gingados. Todavia, muito antes de ser conhecida como um jogo, uma brincadeira ou uma manifestação cultural, foi criminalizada, principalmente na época em que os negros escravizados a utilizavam como uma defesa ou pela resistência de sua cultura, pela malandragem da sobrevivência, “reconstruindo os seus modos de vida em grupos comunitarios contra colonizadores “ (BISPO, 2015. P. 48) daquela época.

Alguns termos vieram a surgir nessa época, um deles é vadiagem, de vadio, mas pouco se falava sobre como esse movimento preservava a história de um povo, sua cultura e seus costumes. Na qual, qualquer expressão de “vadiagem”, era tido como um crime, uma afronta à sociedade da época, a vista disso, ao pesquisar sobre essa lei no contexto do Código Penal de 1891, no qual vadio incluía a exibição pública de “exercícios de habilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação de capoeiragem”. Sabemos que essas leis eram feitas para o controle colonial sobre os negros, essas leis eram o racismo da forma mais escancarada. Só em 2012, que a Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei que a descriminalizou (BRASIL, Decreto-Lei 3.688/41, 1941).

Hoje em dia, além da prática ser disseminada por vários lugares no mundo, é um movimento antirracista e ancestral, tal ancestralidade é expressada pela música, pelos instrumentos ritualísticos; atabaque, agogô, berimbau e pandeiros, além das louvações a orixás, divindades e pessoas importantes de dentro do movimento, como Manoel Henrique Pereira, mais conhecido como Besouro Mangangá, capoeirista corajoso da época escravagista, que enfrentava os patrões dos engenhos com sua força e habilidade.

A comunidade Estrada Velha localizada no município de Acarape, no Ceará, é onde realizamos as nossas atividades de extensão. A comunidade é por vezes esquecida e sucateada pelo poder público, pois notamos a dificuldade no acesso a serviços essenciais como postos de saúde, mercado e demais estruturas básicas da região. Um dos problemas que afeta o acesso à educação é a falta transporte público em todos os turnos, que acarreta na falta de assiduidade de algumas crianças na escola(DC, 10/07/2023). O saneamento básico é algo precário, tanto as estradas de terra que ficam cheias de lama, quanto a questão do esgoto a céu aberto, problema notório em toda a cidade, visto que 45, 35% do esgoto do município não é tratado (INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO, 2013). Todos esses fatores acabam sendo prejudiciais à comunidade, e de forma bem explícita a quem visita o local.

As atividades que realizamos são planejadas e discutidas a partir do projeto Infâncias reapoderadas que se vincula ao grupo de pesquisa, ensino crítico e extensão da reaPODERE (Rede de Estudos e Afrontamentos das Pobrezas, Discriminações e Resistências), que se iniciou na comunidade Estrada Velha em 2017, desenvolvendo junto aos adultos da comunidade e nos dias atuais com as crianças. Atividades buscam incluir todas as crianças desenvolvendo habilidades de cooperação, pensamento crítico da vida em geral, seu cotidiano e forma de pensar sobre determinado contexto sócio-político e cultural, assim como propõe hooks (1994). Buscamos integrar ações comunitárias sobre arte, cultura, esporte, educação, integração, racismo, genero, cuidados ambientes, sempre pensar e planejar junto com os moradores e crianças as ações que serão



realizadas. A extensão Universitária desenvolve formas de ensino-aprendizado que não se vê em sala de aula e o diálogo com a sociedade.

Rufino (2019) nos incita a pensar a vida por outra visão, nos saberes de fresta, que surgem da escassez e cruzam o improvável, possibilitando os encontros e as trocas de saberes. Pensando a escassez não como algo bom, mas enxergando a possibilidade de fresta e de ruptura que foi aberta pelos que vieram antes e que agora podemos adentrar para abrir caminhos dos que virão.

METODOLOGIA

Este texto trata de relatar a experiência de duas atividades realizadas pelo projeto Infâncias reapoderadas em setembro de 2023 em que realizamos uma oficina de confecção de instrumento musical e uma roda de capoeira, utilizamos os diários de campo para fomentar as reflexões teóricas com diálogos interdisciplinares com Rufino, Freire, hooks.

Propomos a confecção do instrumento musical caxixi e uma roda de capoeira, visto que as duas atividades conversavam entre si. No primeiro momento discutimos a respeito do instrumento que posteriormente confeccionamos, curiosidades e conhecimentos, fato de o caxixi ser um instrumento de origem do continente africano e trazido ao Brasil durante o período colonial, era usado normalmente em cerimônias e casamentos, mas passou a ser usado em diversas manifestações culturais, como a capoeira, sendo é utilizado junto do berimbau, afim de produzir sons mais ritmados. Realizamos a montagem do caxixi e um momento de musicalidade com as crianças, cantando algumas músicas da capoeira junto, recebemos a colaboração convidado, Café, que foi essencial na execução da atividade. Em média foram 15 crianças com faixa etária de 4 a 14 anos, o que corresponde ao número de crianças que num dia comum de extensão participam da atividade.

É importante, não se restringir somente ao método convencional hegemônico, pelo contrário, torna-se necessário que utilizemos sabedorias ancestrais, pois ao serem manifestadas como práticas de saber, trazem as presenças daqueles que compõem conosco o que é a vida (RUFINO, 2019), utilizemos a sapiência corporal dos capoeiras, como chama Rufino de rolê epistemológico. Nós como futuros educadores, precisamos aprender também estratégias de ensino, que possam ser decoloniais e criativas, principalmente quando estamos falando de crianças.

Nós procuramos criar trocas de saberes durante nossos momentos, assim como Freire (1968) não acreditamos na eficácia da “educação bancária”, sabemos a importância de aprendermos junto a elas esses universos de; música, capoeira, cultura, arte, a partir disso podemos adentrar esse universo esse que muitas vezes não são temáticas abordadas dentro da sala de aula, pois apesar da lei 10.639 sabemos que conteúdos como esse não são aprofundados. É necessário estudar e conhecer a nossa ancestralidade para que possamos pesquisar e conhecer nossa cultura, mergulhar nela, tendo em vista que uma atividade com essa temática, possa ser desenvolvida de maneira que as crianças possam entender e despertar nelas o mesmo interesse.

A atividade da roda de capoeira foi desenvolvida junto com o grupo de capoeira Camuá, de Acarape, em que foi realizado um momento de musicalidade. As canções das rodas, acompanhadas dos instrumentos ritualísticos, as histórias e as energias do momento contribuíram para começar o jogo e em seguida, a roda com as crianças e adultos. O grupo de capoeira falou um pouco sobre a importância da capoeira e sua origem, conversamos sobre a musicalidade e a importância do coro, palmas e de manter o axé lá em cima. Em seguida, as crianças entraram para jogar na roda junto com os integrantes do grupo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ter a participação do grupo de capoeira foi essencial para impulsionar na comunidade a vontade de conhecer a capoeira, além de ter sido um momento de partilha de saberes entre os extensionistas, o grupo, as crianças e comunidade no geral, entendendo a oralidade como potência de passagem de conhecimento, bem como nos mostra Hampaté Bâ (2010) “Se a fala é força, é porque ela cria uma ligação de vaivém (...) que gera movimento e ritmo, e, portanto, vida e ação.”.

Juntar as crianças e a capoeira numa atividade só, foi incrível, como coloquei na reunião, a extensão é isso, é fazer com que os mundos possam se entrelaçar, é fazer com que nos espaços, se possa chegar a cultura, arte, produções e afins. Espero futuramente conseguir trazer outros grupos culturais, e que isso possa os incentivar na produção de conhecimento, de arte e de criatividade, além de poderem conhecer atividades culturais diferentes (DC, 14/09/2023). É importante conhecer e estudar sobre como a capoeira pode ser utilizada também como um campo de conhecimento prático, de saberes ancestrais, orais e corporais.

Após as ações realizadas, foi despertado nelas o interesse de conhecer um pouco mais sobre a cultura da capoeira e como ela é praticada e ensinada, algo não apenas diferente mas que emana história e ancestralidade. A prova disso é que na semana seguinte às atividades, algumas crianças começaram a frequentar o projeto Camuá (DC, 14/09/2023), o que demonstra a importância desses momentos e o real objetivo por trás de cada um deles. É importante dizer que, a capoeira exercita o saber corporal na ginga e desenvolve o orí com o rolê epistêmico (RUFINO, 2019). É necessário perceber que as atividades de extensão são para além do universo acadêmico, pois derrubam os muros que separam a comunidade da instituição.

Assim como na capoeira, na qual por muitos anos os praticantes foram silenciados, e impedidos de fazerem seus rituais, suas lutas em decorrência do racismo e intolerâncias, hoje, vemos que a prática é uma ótima estratégia de ensino, utilizando o corpo e mente, para além da sala de aula. Foi com a oficina de caxixi, que as crianças puderam confeccionar os seus instrumentos e conhecer o poder ancestral da musicalidade, foi com a roda que elas aprenderam que o corpo ginga, faz a roda e desenrola saltos, palmas e ladainhas usando a voz, com um coro que entoava histórias de vida, de experiências cantadas e encantadas.

CONCLUSÕES

ortanto, a partir das atividades da extensão universitária em parceria de capoeira Camuá, se pode notar a importância de momentos como este, uma forma diferente de ensino-aprendizagem e por observar como um movimento circular de colaboração entre a comunidade, os extensionistas, as crianças e o grupo de capoeira, culminando para obter os resultados esperados. A recepção com a proposta da atividade foi essencial pois, é notório o interesse das pessoas ali presentes em prestigiar o momento, ver as crianças se divertindo e aprendendo ao mesmo tempo.

Ademais, as impressões da própria comunidade e das crianças a respeito da atividade foram satisfatórias a respeito das oficinas e como foi primordial perceber que a comunidade foi aberta e ficou interessada. Sabemos que o movimento da capoeira é esse, é fazer a estrutura se movimentar. Logo, pensar também em outras atividades como uma construção, tal qual elaborar um caxixi; fazendo um passo a passo, juntando o teórico com o prático.

Momentos como esses, devem ser pensados mais vezes, em prol de explorar meios de ensinar e aprender de forma divertida e libertadora, que seja interessante estar naquele momento, incentivar a criatividade para realizar atividades como essa é importante para que isso nunca seja perdido, a essência de se buscar estratégias pedagógicas, que conversem com a realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a todas as pessoas da comunidade Estrada Velha que nos acolheu e nos acolhe, confia em nossas ações e constrói com a gente, principalmente as crianças que nos rega de afeto e coragem para continuarmos. Agradecemos a reaPODERE e todos os extensionistas que estão compartilhando o processo de construção de uma extensão universitária extramuros. Agradecemos ao grupo de capoeira Camuá que desenvolve um trabalho social importantíssimo na cidade de Acarape. Agradecemos ao PIBEAC pelo fomento da bolsa e pela confiança na realização desse projeto. Agradecemos também as disponibilidades técnicas e equipamentos ao solicitarmos quando foi necessário.

REFERÊNCIAS

- Proposta retira vadiagem da Lei de Contravenções Penais.** Câmara dos deputados. 2022. Disponível em: acesso em: 02/10/2023.
- CAPOEIRA a construção da malícia e a filosofia da malandragem.** Silo.Tips. 2017. Disponível em: acesso em: 02/10/2023.
- Caxixi .Música Brasilis** .Disponível em: acesso em: 02/10/2023.
- INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO. Município e saneamento. 2013.** Disponível em: acesso em: 02/10/2023.
- KI-ZERBO, Joseph. **História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África.** 2, ed. Brasília: UNESCO, 2010.
- hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas.** Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005
- SANTOS, Antonio Bispo dos. **COLONIZAÇÃO, QUILOMBOS: Modos e significados.** Brasília, 2015.
- MACEL, Yuri, OLIVEIRA, Eduardo e PEÇANHA, Cinézio. **Caderno Temático: Cultura popular em cena: artes afro-diaspóricas** Ed. Especial, 2019. p.202-214.